

O TRABALHO COM A FORMAÇÃO DE CONCEITOS E A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

Geuciane Felipe Guerim¹
Rosângela Miola Galvão de Oliveira²

Introdução

Compreender o processo de desenvolvimento da linguagem no homem constitui-se elemento fundamental para a apropriação dos conceitos. A partir da apropriação de conceitos advindos das relações sociais, o homem se desenvolve, sendo este processo de caráter dinâmico. Neste contexto, a linguagem possui participação fundamental, pois mediante a aquisição dos signos o homem desenvolve as funções psíquicas superiores que contribuem para que o sujeito se aproprie dos conhecimentos científicos, necessários ao saber.

No intuito de entender a contribuição da linguagem na formação dos conceitos, a investigação foi dividida em duas etapas. No primeiro momento do artigo, o objetivo é expor como ocorre o processo de linguagem no homem e como isto contribui para a formação dos conceitos na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético. No segundo, apresenta-se uma pesquisa realizada com 136 alunos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como parâmetro de análise a fundamentação do Materialismo Histórico e Dialético.

A linguagem e a formação dos conceitos no Materialismo Histórico e Dialético

Com o domínio da palavra, o homem amplia sua visão de mundo, pois pode transmitir suas experiências e assegurar que tenham continuidade como parte da história humana. As palavras para Luria (1987) estão envoltas por um campo semântico, pois cada palavra estabelece relações com outras de mesmo sentido, uma cadeia de conexões que o homem utiliza para a comunicação. Eleger uma ou outra palavra é uma atividade que o homem realiza para dar sentido e significado a linguagem. Para Luria (1987, p. 25) a linguagem pode ser considerada como um conjunto de “[...] códigos que designam objetos, características, ações ou relações; códigos que possuem a função de codificar e transmitir a informação [...]”.

Para Bakhtin (1988, p. 12), “[...] a palavra é o fenômeno ideológico por excelência”, podendo representar funções ideológicas do interlocutor, tais como: política, cultural, psicológica, religiosa, entre outras. Nesse contexto, a palavra assume a função de signo, no qual transmite as intencionalidades do autor do discurso. Para Marx (1990) as intencionalidades podem ser denominadas de determinantes, e para Saviani (2011) recebem o nome de dimensões. Os determinantes podem indicar ao interlocutor os caminhos os quais o conhecimento pode percorrer para que haja o real entendimento de determinado assunto. A apropriação da linguagem propicia ao homem uma superação enquanto ser humano, pois revoluciona as funções psicológicas, que vão de primitivas a superiores. O salto qualitativo ocorre quando as funções elementares passam a produzir conexões antes não existentes. O contato com a cultura, com as relações sociais que o homem desenvolve são os fatores que fornecem subsídios para o desenvolvimento de funções antes não presentes no psiquismo. (VIGOTSKI, 1960b; LURIA, 1987).

As funções psíquicas superiores são conquistadas historicamente pelo gênero humano e não se desenvolvem de forma natural. Na escola o desenvolvimento das funções superiores é

¹ Universidade Estadual de Londrina. E-mail: geu_tc@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rmgalvao2012letras@gmail.com.

capaz de modificar as reações aos estímulos, no caso, a necessidade dos alunos diante das atividades organizadas pelo professor, possibilitando uma atividade formativa.

Com relação à formação de conceitos, pode-se considerar que um conceito é capaz de representar um conjunto de objetos passíveis de identificação por uma palavra. Para Peternella e Galuch (2012, p. 65) o trabalho pedagógico com os conceitos deve ir além da “[...] descrição de aspectos distintos dos fenômenos diretamente perceptíveis e observáveis, sem tomá-los em seu movimento histórico de constituição [...]”, ou seja, o conceito precisa se desvincular das experiências empíricas de objetos isolados. Para Luria (1987) a passagem do significado da palavra ao estágio dos conceitos proporciona a apropriação de uma informação mais completa, além de contribuir para os processos cognitivos no que concerne ao processo de formação das categorias.

Porém, o ensino direto dos conceitos não é recomendado por Vigotski (1960a) que considera esta prática vazia de sentido e significado ao aluno, vinculando-se à memorização momentânea sem uma aprendizagem consciente. Para Vigotski (1960a) a formação dos conceitos pressupõe um material sensível e a palavra. O material sensível seria o conteúdo que abstrai, generaliza e coloca em categorias os significados, e ao final resulta no conceito. E a palavra é fundamental neste processo, pois permite a transmissão ao interlocutor do conceito em forma de signos. Para Vigotski (1960a, p. 73) “o conceito é impossível sem as palavras, o pensamento com o uso dos conceitos é impossível sem o pensamento baseado na linguagem”. Para que o conceito surja se faz necessário que haja uma necessidade por parte do homem no qual o conceito o satisfaça, ou seja, na realização de uma atividade com objetivo determinado ou quando da resolução de uma tarefa concreta. (VIGOTSKI, 1960a).

Relação entre linguagem e conceitos com alunos da Educação Básica

A pesquisa apresentada tem caráter descritivo, na qual as pesquisadoras participaram de duas aulas baseadas em material elaborado pelos integrantes do projeto OBEDUC-UEL, que tem como objetivo contribuir para pesquisas e para o aprimoramento da educação como um todo. Foi aplicada uma atividade de compreensão oral com o uso de dois vídeos, sendo o primeiro uma reportagem sobre o uso do celular, no qual várias pessoas relatavam como utilizavam o aparelho em suas atividades diárias e ao final a apresentação de uma psicóloga que indicava o uso correto do celular. O outro vídeo consistiu em uma entrevista com uma psicóloga que apontava sobre os males do uso incorreto do aparelho e também indicava o tempo e lugares adequados para o uso desta tecnologia.

Ao final, foi solicitado aos alunos que demonstrassem a compreensão dos vídeos por meio de uma produção escrita. Os alunos foram orientados a escrever a respeito dos vídeos e indicar possíveis relações com outros determinantes, tais como: psicológicos, sociais, culturais, econômicos, políticos, e, ao mesmo tempo indicar o porquê da escolha dos determinantes, assim podiam expressar os sentidos pessoais sobre a temática.

Os participantes foram duas turmas do 8º e 9º ano escolar de uma instituição pública do município de Londrina, totalizando 136 alunos. A atividade proposta teve a duração de duas aulas. As produções selecionadas para este artigo tiveram como critério as que apresentaram maior relevância para a análise, ou seja, estavam mais condizentes com a formação de conceitos e a indicação de determinantes. Das 136 produções escritas oito produções foram transcritas literalmente e identificadas por letras como: aluno A, B, C, D, E, F, G e H.

No intuito de perceber a formação de conceitos sobre a temática “uso do celular” e as relações deste assunto com os diferentes determinantes, seguem abaixo as oito produções transcritas literalmente:

Aluno A: “Psicológica e social, pois é algo que atinge a mente e com a sociedade para ficar no aparelho. Causando transtornos.”

Aluno B: “Psicológicas, por que pode viciar os jovens, adultos e crianças e causa dor de cabeça, mal jeito para usar o celular.”

Aluno C: “Social e psicológica, pois hoje já faz parte da vida da pessoa e psicológica porque se torna um vício.”

Aluno D: “Social afeta a sociedade. O vídeo esta falando sobre os vícios do celular.”

Aluno E: “Social porque deixa de falar com o próximo.”

Aluno F: “Por quê? Ninguém consegue ficar sem celular hoje então me chame viciado.”

Aluno G: “Social porque as pessoas dependem dele para várias coisas.”

Aluno H: “Social, cultural e psicológica. Por que as pessoas deixam de fazer suas tarefas e perder horas dias ou até deixar de comer pra ficar no celular. Mas também do razão, porque se não tem nada de interessante na vida real, pessoas procuram meios de entretenimento.”

Nas produções apresentadas, pode-se observar a predominância do determinante social. O determinante é exposto pelos alunos e relacionado às palavras “sociedade, pessoas, próximo”. Ou seja, os alunos relacionam o social primeiro à grande quantidade de pessoas, que remete a própria definição da palavra sociedade (reunião de pessoas com objetivos comuns) que no caso seria o do uso do celular. A relação social que caracteriza uma sociedade pode ser observada na palavra “próximo” do aluno E. As relações efetuadas são condizentes com a palavra sociedade, mas a nível superficial, ou seja, são quase transcrições das falas das psicólogas.

No que concerne ao determinante psicológico, os alunos o relacionaram com as palavras: “mente, transtornos, vício.” Novamente os alunos realizaram associações simples com as falas das psicólogas sobre os possíveis efeitos do uso do celular. Somente o aluno H apresenta em seu discurso um entendimento diferenciado ao relacionar o psicológico, social e cultural com algo positivo, a realização do entretenimento. O aluno H ainda complementa sua fala quando diz que “não tem nada de interessante na vida real”, desta forma o uso do celular seria para ele a solução para uma necessidade humana. Assim, este recurso tecnológico estaria atuando como instrumento pelo aluno para a realização de uma necessidade. Marx (1990) e Leontiev (2001) também destacam a importância dos instrumentos para a realização das necessidades humanas.

No intuito de observar os determinantes destacados pelos alunos nos dois vídeos apresentados, foi elaborado o quadro 1, o qual está dividido em três partes. A primeira coluna apresenta quais os determinantes apontados pelos alunos e a segunda e terceira coluna apresentam a quantidade de determinantes por ano escolar.

Observa-se que houve a predominância do determinante social em ambas os anos escolares. De acordo com os estudantes, este fato é explicado porque o uso excessivo do celular afeta a sociedade como um todo, isso é demonstrado em frases que indicam que o uso excessivo do celular pode influenciar o coletivo tanto em comportamento quanto em questões físicas e de saúde.

Determinantes	9º ano	8º ano
Social	23	23
Psicológico	16	22
Cultural	5	0
Econômico	2	6
Político	1	0
Afetivo	0	1
Tecnológico	0	1

Quadro 1- determinantes identificados pelos alunos dos vídeos “Uso do celular” – Fonte: A pesquisadora (2014)

No quadro 1 é possível perceber que a questão psicológica foi lembrada por grande parte dos estudantes. Este fato revela a observação dos alunos da fala das psicólogas que enfatizaram em seus discursos os males causados pelo uso do celular. Os alunos compreenderam que o fator psicológico está presente, mas não conseguiram demonstrar um conhecimento mais aprimorado sobre o assunto, as escritas demonstravam descrições superficiais sobre o assunto baseadas na palavra “vício”.

As divergências ocorreram pela lembrança de alguns e falta de outros determinantes, tais como: afetivo e tecnológico pelos alunos do 8º ano e político e cultural pelos alunos do 9º ano escolar. Isto pode ser considerado normal para a compreensão de um texto, já que as leituras anteriores de cada estudante auxiliaram na compreensão das leituras atuais segundo Rezende (2009). Interessante observar que o determinante cultural pode ser considerado o terceiro mais lembrado pelos alunos do 9º ano e esquecido pelos alunos do 8º ano escolar, talvez pelo fato de que o processo do conhecimento pode ser considerado cumulativo, sendo assim, os alunos do 9º ano já obtiveram mais informações sobre as questões culturais que os alunos do 8º ano escolar. Os conhecimentos apropriados pelo homem ao longo da história são transmitidos culturalmente às gerações precedentes pelas relações sociais, segundo Marx (1990), o que talvez não tenha sido percebido no primeiro momento pelos alunos poderá ser apropriado em outro momento, assim como é estruturado o ensino, em processos sistematizados de aprofundamento dos conhecimentos.

Considerações finais

Conhecer o processo da apropriação da linguagem e suas contribuições no desenvolvimento das funções psíquicas superiores possibilita ao professor possa organizar o ensino de forma a superar muitas dificuldades de leitura e compreensão. Da mesma forma que o conhecimento é dinâmico, os conceitos também são. Sendo assim, o docente precisa sistematizar o ensino de forma a buscar o conhecimento inicial do aluno, e num processo dialético, no qual cumpre o papel de mediador, possibilitar a apropriação do conhecimento em sua totalidade. Assim, para que o processo de ensino e aprendizagem seja condizente com as reais necessidades dos alunos é preciso que este esteja embasado em uma corrente teórica que vise à formação humana.

Na pesquisa realizada constatou-se que muitos dos estudantes apresentam ainda uma leitura ingênua sobre a temática apresentada. Este fato revela a necessidade de um trabalho mais intenso com a leitura, pois quanto mais leituras o aluno possui, mais conhecimento de mundo o terá. Ao mesmo tempo, o docente precisa estar atento ao trabalho com os conceitos. Quanto maior a apropriação dos conceitos pelos alunos, maiores são as possibilidades de produzir textos permeados pelas dimensões postas na sociedade, e assim relacionar de forma mais natural o assunto tratado com as intencionalidades do discurso apresentado em textos escritos, orais, vídeos.

A preocupação ao final da pesquisa deu-se com relação aos apontamentos dos determinantes pelos estudantes, já que grande parte apenas citou determinantes sem produzir uma justificativa plausível à existência ou não no vídeo assistido por eles. Desta forma, percebe-se que existe o conhecimento da palavra em si, mas não o entendimento do seu sentido e significado. Por isso, fazem-se necessários, estudos que visem revelar o real entendimento dos alunos sobre o conceito de cada determinante.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Cascavel, PR: Livros Horizonte. Centro de confecção de material em braile. jul., 2001. Tradução: Manuel Dias Duarte. Disponível em: <<http://minhateca.com.br/malafaia/Livros/Alexis+Leontiev+-+O+Desenvolvimento+Do+Psiquismo,1451653.txt>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

LURIA, A. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Edições progresso-Editorial “Avante!” Moscovo: Lisboa, 1990. Disponível em: <<http://www.marxist.org/portugues/marx/1867/capital/#sthash.cuMShOHs.dpuf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

PETERNELLA, A. GALUCH, M. T. B. **A relação teoria e prática na formação do pedagogo**. Maringá: Eduem, 2012.

REZENDE, L. A. **Leitura e formação de leitores vivências teórico-práticas**. Londrina: Editora EDUEL, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Obras esgotadas Tomo II**. Moscou, 1960a. Disponível em: <<http://www.taringa.net/perfil/Vygotsky>>. Acesso em: 11 out. 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Obras esgotadas Tomo III**. Moscou, 1960b. Disponível em: <<http://www.taringa.net/perfil/Vygotsky>>. Acesso em: 11 out. 2015.